

DOMINGO

Como funcionava o esquema desmontado pela Polícia Federal de Santa Catarina para lavagem de dinheiro e remessa ilegal para o exterior. A hierarquia do grupo que operava o esquema.

SEGUNDA-FEIRA

O esquema seguia a estratégia de outros escândalos de lavagem de dinheiro descobertos nos últimos anos, como Maluf, Mensalão e Toninho da Barcelona.

TERÇA-FEIRA

O negócio nebuloso envolvendo o líder do esquema e o mexicano Lúcio Ruedas Bustos, acusado de pertencer à principal quadrilha que envia cocaína do México para os Estados Unidos.

HOJE

O histórico das principais operações da Polícia Federal desenvolvidas nos últimos meses e que tiveram impacto em Santa Catarina.



ROBSON BONIN

Nunca tantos nomes do poder econômico e político catarinense estiveram tão envolvidos em investigações policiais. Sob a mira da Polícia Federal (PF), um esquema apontado pelos investigadores como uma das maiores "lavanderias" de dinheiro da história de Santa Catarina ruiu, no fim de março, com a operação Ouro Verde, que prendeu empresários, doleiros e investiga as empresas "clientes".

A sede funcionava em Jaraguá do Sul, onde o grupo é acusado de participar de um complexo e bilionário esquema de lavagem de dinheiro e remessa de recursos para o exterior, que teria movimentado pelo menos R\$ 1 bilhão em cinco anos. Tudo, segundo a PF, comandado pelo empresário Rogério Luis Gonçalves, hoje detido no Presídio Regional de Jaraguá do Sul.

Um mês depois, outra operação foi deflagrada, desta vez na Capital. É a Moeda Verde, onde policiais federais cumpriram 22 mandados de prisão temporária e outros de busca e apreensão para investigar esquema de negociações de licenças ambientais, envolvendo vereadores, empresários e servidores públicos.

As duas operações servem de exemplo para retratar o trabalho silencioso de delegados, agentes e outras figuras da inteligência federal no combate ao crime organizado. Um trabalho que começa meses antes de ser tornado público.

A ação é composta de três etapas. Na primeira, há o levantamento de provas e argumentos para subsidiar o juiz a expedir os mandados de busca e apreensão. Depois, vem a operação em si. E aí inicia a terceira e mais complexa parte, que é a análise do material recolhido, a produção de relatórios para o juiz e os depoimentos de acusados e testemunhas arroladas no processo.

Todas as operações têm como base lei que regulamenta os mandados expedidos pelo juiz. É por conta da lei que

NUNCA TANTOS NOMES INFLUENTES ESTIVERAM NA MIRA DA POLÍCIA

Ações da PF chamam atenção não só pelas prisões de políticos e empresários como pelos nomes criativos com que são batizadas

toda operação ocorre às 6 horas, junto com o raiar do sol. Isso para que não haja fugas nem vazamento de informações. Todo mandado é expedido horas antes.

As prisões são simultâneas, seja qual for a parte do País e do mundo. Na maioria das vezes, a prisão é temporária – pré-processual, até cinco dias – e ocorre para impedir fugas, garantir depoimentos e dificultar a manipulação de provas. Em operações que registram provas contundentes e os suspeitos ficam presos por mais tempo, o delegado tem até 30 dias para concluir a investigação. Se não existir presos, o tempo pode ser prorrogado.

Ouro Verde, Moeda Verde, Navalha, Furação... De onde saem estes nomes? As operações são nominadas no decorrer das investigações. Em geral, o nome resume a área de atuação da quadrilha, o nome do criminoso ou o tipo de crime. Dar nomes aos temas investigados é estratégia da PF para marcar a memória da opinião pública. "É para as pessoas lembrarem o que investigou determinada ação. São muitas, e é mais fácil identificar pelo nome, já que sempre ele tem relação com o ocorrido", explica o delegado da PF da Capital, Marcelo Mosele.

Ouro Verde, por exemplo, foi escolhido para ilustrar a operação que desvendou o banco paralelo em andamento no Estado. "O esquema se baseava na remessa de dólares para fora do País, por meio de lavagem de dinheiro conhecido como dólar-euro-cabo. Ouro Verde fez referência à cor do dólar", conta Mosele.

Moeda Verde, como foi batizada a operação que prendeu 22 em Florianópolis no início do mês, tem sido uma das expressões mais escutadas no Estado. Faz alusão ao esquema de compra e venda de licenças ambientais, onde servidores são suspeitos de utilizar o poder de conceder autorizações para ganhar dinheiro.

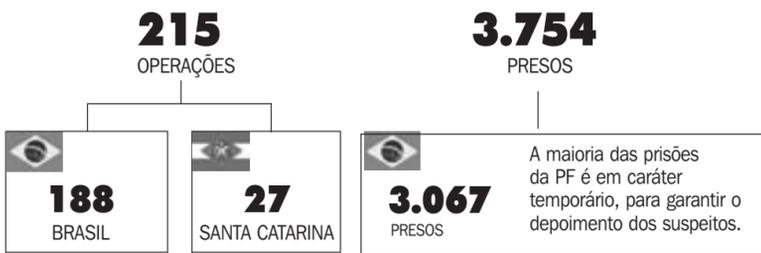
Em fevereiro, a Big Apple (maçã grande) desarticulou o contrabando de agrotóxico no Oeste. "O agrotóxico fazia as maçãs ficarem grandes", justifica a PF.

■ robson.bonin@an.com.br

AÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL

OS NÚMEROS

(de 2006 A MAIO 2007)



PRINCIPAIS OPERAÇÕES

BLACK (PRETO, EM INGLÊS)

17 de fevereiro, em Florianópolis. A PF fechou 16 casas de câmbio na Praia de Canasvieiras, no Norte da Ilha, onde há concentração de turistas estrangeiros.

PÓ DA CHINA

15 de maio. Quinze pessoas foram presas acusadas de contrabandear e falsificar agrotóxicos em SC, PR e RS. Foram apreendidas 4,5 toneladas de produtos químicos ilegais. A origem do produto era a China. Era adulterado em SC e revendido.

CONEXÃO CRICIÚMA

10 de maio em Criciúma. Foi preso um dos cinco maiores traficantes do País, com mais três comparsas em três

Estados. As investigações começaram em 2005. O preso tinha uma mansão no centro. Ele teria enviado 2,5 toneladas de cocaína à Europa.

GAIOLA

17 de maio, em Chapecó, para desarticular quadrilha que contrabandeava mercadorias do Paraguai. Quatro pessoas foram presas. Servidores públicos e PMs estão entre os suspeitos.

RÊMORA

Apreendeu artigos feitos com animais marinhos ou nativos. As apreensões foram feitas em lojas de artesanato do Litoral. O comércio desses artigos fere a lei ambiental. Rêmora é o nome da estrela-do-mar.

ZAPATTA

20 de julho de 2006. Desencadeada no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, para desarticular quadrilha que atuava no tráfico de cocaína e lavagem de dinheiro, sob o comando de traficante conhecido como Mexicano.

BYE BYE BRASIL 2

Deflagrada em Criciúma. Falsificação de passaporte e encaminhamento de pessoas para os "coyotes" no México.

OPERAÇÃO I-COMMERCE

16 de outubro de 2006. Apreendeu equipamentos para pirataria de CDs e DVDs em Joinville. Foi dado o nome I-commerce em virtude de o produto ser comercializado via intranet.

AS MAIORES DO PAÍS



HURRICANE (FURACÃO EM INGLÊS)

Deflagrada no dia 13 de abril, no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, e no Distrito Federal. Desarticulou uma organização criminosa que atuava na exploração do jogo ilegal e cometia crimes contra a administração pública. Foram cumpridos 25 mandados de prisão contra chefes de grupos ligados a jogos ilegais, empresários, advogados, policiais civis e federais, magistrados e um membro do Ministério Público Federal.

DILÚVIO

Em agosto de 2006, a PF deflagrou a operação para desarticular um esquema de fraudes no comércio exterior, falsidade ideológica e documental e evasão de divisas. Participaram 950 policiais federais e 350 servidores da Receita Federal do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Espírito Santo. Foram presas 102 pessoas e cumpridos mais de 200 mandados de busca e apreensão no Brasil e EUA.

NAVALHA

Deflagrada no último dia 15. Desarticulou uma quadrilha que fraudava licitações públicas para a realização de obras do governo federal. 46 pessoas foram presas. As fraudes eram comandadas pela empresa Gautama, que atuava nos Estados de Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Sergipe, Pernambuco, Piauí, Maranhão, São Paulo e no Distrito Federal. Zuleido Veras, proprietário da construtora Gautama, é apontado como cabeça do esquema.



QUIZ

Teste seus conhecimentos. Respostas na edição de domingo e no site www.an.com.br

Quantas operações já foram deflagradas pela Polícia Federal desde 2006?

- 31
 109
 215

Entre as operações que tiveram ações em SC, estão:

- Pano Verde, Navalha e Ouro Verde
 Ouro Verde, Moeda Verde e Pano Verde
 Navalha, Mar Egeu e Moeda Verde

Na operação Pó da China, foram apreendidas 4,5 toneladas de produtos químicos ilegais.

Quinze pessoas foram presas sob acusação de:

- Fazer contrabando ilegal de produtos chineses
 Contrabandear e falsificar agrotóxicos em SC, PR e RS
 Integrarem o braço brasileiro de uma quadrilha chinesa de tráfico de drogas

Por que a operação "Moeda Verde" recebeu este nome:

- Prendeu um grupo acusado de operar esquema de compra e venda de licenças ambientais em Florianópolis
 Desmantelou quadrilha que contrabandeava dólares para SC
 Descobriu quadrilha de madeiras clandestinas no Oeste catarinense

A ação que desarticulou esquema de fraudes no comércio exterior, sonegação e evasão de divisas:

- Operação Caixa 2
 Operação Dilúvio
 Operação Pano Verde

PF desarticulou quadrilha que fraudava licitações públicas para obras do governo federal. Esta operação se chamou:

- Lâmina
 Estelionato
 Navalha

A ESCOLHA DOS NOMES

NÃO É NA MESA DO BAR

As operações da PF são nominadas no decorrer das investigações. O nome resume a área de atuação da quadrilha, o nome do criminoso ou o tipo de crime.

QUEM DÁ OS NOMES

É a equipe de investigação que, ao longo do trabalho, identifica o melhor nome para ilustrar a operação realizada.

A EQUIPE DE CADA OPERAÇÃO

É formada pelo delegado, escrivão e agentes (o número de agentes varia de acordo com o tamanho da operação).

PORQUE NOMEAR A OPERAÇÃO

Dar nomes relacionados aos temas de investigação é uma estratégia de memória, para as pessoas lembrarem o que investigou determinada ação da PF.

OS NOMES TÊM RELAÇÃO COM

Nome do criminoso investigado. Tipo de quadrilha perseguida. Área ou estilo de atuação dos criminosos.

QUEM DECIDE DEFLAGRAR A OPERAÇÃO

Quando a quadrilha vai realizar uma ação coletiva. A PF prioriza o flagrante, mas, às vezes, atua amparada por provas contundentes.

EDITORIA DE ARTE

BANCO DE DADOS

BD 27/5/2007